

# BOLETIM ARAPAIMA

OPERAÇÃO AMAZÔNIA NATIVA-OPAN

EDIÇÃO Nº 002 – FEVEREIRO/2017

TIS DENI, RIO BIÁ, ACAPURI DE CIMA, SÃO DOMINGOS DE JACAPARI E ESTAÇÃO, ESPÍRITO SANTO, MACARRÃO | RDS UACARI, RDS CUBUBIM E RESEX MÉDIO JURUÁ | CARAUARI / JUTAÍ / ITAMARATI / TEFÉ / LÁBREA / MANAUS – AMAZONAS – BRASIL

## ATENDIMENTO HISTÓRICO



FOTO: DAFNE SPOLTI/OPAN

*Técnico Jorgeson realizando o primeiro atendimento de saúde na aldeia Terra Alta.*

Os Katukina da aldeia Terra Alta, na Terra Indígena Rio Biá, tiveram seu primeiro atendimento de saúde ao final do ano passado. Jorgeson de Araújo, técnico de enfermagem do Distrito Sanitário Especial de Saúde Indígena (DSEI), chegou à aldeia e reuniu a todos. Colheu informações sobre o número de moradores e de famílias, perguntou sobre a saúde e forneceu medicamentos e vitaminas. “Me senti privilegiado de estar com eles. Entendo pouco [o idioma] Katukina, mais o básico para enfermagem, mas fui levando. Graças à Deus consegui colher bastante informação”, disse.

Recentemente duas pessoas morreram por não ter atendimento na aldeia. Mas o quadro geral, como observou o técnico, é de muita saúde, até pela forma de vida e alimentação deles, muita farta, mas que não exclui a necessidade de visitas regulares da equipe de saúde.

Além disso, os Katukina da Terra Alta nunca receberam vacinação. Não têm proteção, portanto, contra doenças como sarampo, hepatites, tétano, meningite, febre amarela, caxumba. “Se chegar um sarampo, uma coisa assim, vai devastar a aldeia”, afirmou Edegar Treuherz, indigenista da OPAN. Pensando nisso os Katukina abriram um campo para pouso de helicópteros, incentivando que seja realizado o trabalho.

**O PAPEL DO DSEI** – Com as informações de Jorgeson

o então coordenador do DSEI de Tefé, Narciso Cardoso Barbosa, informou que a aldeia seria incluída no Sistema de Informação da Atenção à Saúde Indígena (Siasi). Assim, poderiam receber atendimentos regulares, que deveriam ter iniciado em janeiro ou fevereiro, assim como vacinas. Apesar disso, houve uma mudança no DSEI. O novo coordenador, Thiago Félix Prates, está tomando ciência da questão e disse que fará um planejamento sobre isso a partir de uma reunião a ser realizada em março.

## APRIMORANDO PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS

Para melhorar a extração da copaíba e ter mais condições de gerar renda, os Katukina da Terra Indígena Rio Biá participaram de uma oficina de boas práticas com a OPAN. A ideia é que o trabalho seja feito sem excessos e junto a outras atividades – roçado, caça, pesca etc. – de forma que mantenham seus costumes. Além da vasilha adequada, filtragem do óleo e da conservação da árvore, foi destacada a necessidade de fortalecer a organização para o comércio dos produtos. “Se tirar uma ou duas garrafas de copaíba, não compensa pagar a gasolina e ir vender sozinho em Jutá. Tem que unir a produção e vender em conjunto pois todos ajudam nos gastos de transporte”, explicou Diogo Henrique Giroto, que ministrou as oficinas também na RDS Cujubim, na mesma região.